



SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Rosely Furtado Roca¹

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto aplicado na Rede Pública Municipal de Guajará-Mirim, no período de setembro a dezembro de 2019, o público-alvo foram os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEIEF Cândida Maria Moura de Paula. Oportunizar aos alunos o conhecimento dos espaços culturais que a cidade possui, mostrando que é possível aprender com eles, proporcionando aos alunos a compreensão de que a cidade somos nós e nós somos a cidade, entendendo que os espaços culturais ensinam e que essa prática oferece acesso a letramentos múltiplos foi o objetivo. A metodologia adotada foi a pesquisa participante. A partir das ideias de Freire (2003) quando defende que: “a cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela. Em Arroyo (2012) encontramos a discussão do direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. Teixeira (1959) corrobora com a discussão de que o ensino cabe a sociedade. E Roxane Rojo que faz uma abordagem profunda dos letramentos múltiplos reforçando que um dos objetivos principais da escola é a oportunidade que deve ser dada aos alunos de participar das variadas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade. Apesar dos desafios vemos mais as possibilidades de uma cidade plena de oportunidades educativas, potencializadas com a participação social, a intersetorialidade e a inclusão, resultando em igualdade de oportunidades são razões suficientes para a sua aplicabilidade por outras escolas da rede pública municipal.

Palavras-chave: Teoria. Prática. Letramentos Múltiplos. Cidade Educadora.

WE ARE THE CITY, THE CITY WE ARE WE: APPROACH STRATEGIES BETWEEN THEORY AND PRACTICE ON THE AMAZON FRONTIER

Summary

This work presents the results of a project applied in the Municipal Public Network of Guajará-Mirim, in the period from September to December 2019, the

¹ Mestra em Educação do Programa Pós-graduação Scritto Sensu em Educação- Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho (2019); Especialista em Gestão Escolar pela Fundação Pitágoras (2013); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim (2011); Especialista em Linguagem e Educação pela Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim (2005); Atualmente Supervisora Escolar da Rede Pública Municipal de Guajará-Mirim 40h, Supervisora do Curso Agente Comunitário de Saúde/ Programa Novos Caminhos/IFRO-Campus de Guajará-Mirim-20h, Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR/ Campus de Guajará-Mirim e Membro da Equipe Editorial da Revista Culturas e Fronteiras.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

target audience was the students of the 5th Grade of Elementary School of EMEIEF Cândida Maria Moura de Paula. Provide students with the knowledge of the cultural spaces that the city has, showing that it is possible to learn from them, providing students with the understanding that the city is us and we are the city, understanding that cultural spaces teach and that this practice offers access multiple literacies was the goal. The methodology adopted was participant research. Based on the ideas of Freire (2003) when he defends that: “the city is culture, creation, not only for what we do in it and for it, for what we create in it and with it. In Arroyo (2012) we find the discussion of the right to timespace for a just and dignified life. Teixeira (1959) corroborates with the discussion that teaching belongs to society. And Roxane Rojo, who takes a deep approach to multiple literacies, reinforcing that one of the main objectives of the school is the opportunity that should be given to students to participate in the varied social practices that use reading and writing (literacies) in city life. Despite the challenges, we see more the possibilities of a city full of educational opportunities, enhanced with social participation, intersectorality and inclusion, resulting in equal opportunities are sufficient reasons for its applicability by other schools in the municipal public network.

Keywords: Theory. Practice. Multiple literacies. Educating City.

Introdução

A ideia inicial desse projeto surgiu a partir da vivência na fronteira, considerando a necessidade do envolvimento de todos os munícipes com uma atuação mais prática e eficaz que culmine na transformação dos espaços do município em espaços educadores e na busca por uma resposta que satisfizesse os anseios da população que se manifesta nas mídias sociais e os resultados apresentados na minha dissertação de Mestrado, que em resumo buscava estratégias de aproximação entre a teoria e a prática na alfabetização e todas as leituras proporcionadas pelos docentes do Mestrado. Dentre essas inúmeras leituras para elaboração do trabalho final fui apresentada a duas estratégias que chamaram muito a minha atenção: Cidade Educadora e Letramentos Múltiplos.

Dentre tantos aspectos positivos da implantação dessa metodologia denominada Cidade Educadora está o fato de que esse tipo de iniciativa faz com que gestores públicos, educadores e cidadãos comuns pensem em políticas públicas que facilitem a integração e a qualificação de seus potenciais espaços de aprendizagem, com objetivo de convidar crianças, jovens e adultos a conhecer, valorizar e vivenciar a cidade.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Com as leituras sobre os letramentos múltiplos vimos a defesa de que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.

Dessa forma, ao término do mestrado e com o retorno ao município que resido, Guajará-Mirim, uma cidade localizada na fronteira Amazônica com a Bolívia e que possui uma cidade gêmea denominada Guayaramerin, com um potencial enorme nos espaços que oferecem aprendizagem, possuindo vários locais que possibilitariam o acesso aos letramentos múltiplos.

A proposta trouxe a junção das duas estratégias: Cidade Educadora e Letramentos Múltiplos, o intuito é “apaixonar” os alunos pela cidade de Guajará-Mirim, a partir do conhecer e com isso construir um grupo de pessoas que, quando adultos, cresceriam com esse amor, tratariam de cuidar desses espaços e conseqüentemente da nossa querida cidade partindo do princípio de que quando aluno e professor conhecem o seu entorno, os espaços culturais que a cidade oferece, conseguem explorar esses espaços em que teoria e prática se aproximam, e inúmeros saberes são construídos.

1 Referencial teórico

A importância de explorar e disseminar a concepção de Cidade Educadora - nós somos a cidade e a cidade somos nós para municípios fronteiriços, reside no fato de que esse tipo de iniciativa faz com que gestores públicos, educadores e cidadãos comuns pensem em políticas públicas que facilitem a integração e a qualificação de seus potenciais espaços de aprendizagem, com objetivo de convidar crianças, jovens e adultos a conhecer, valorizar e vivenciar a cidade.

A construção de uma Cidade Educadora propõe que exploremos a cidade como um currículo vivo e dinâmico: a rua ensina e precisamos aprender a ler seu potencial educativo, construindo um profundo significado na relação homem/território e seu papel cidadão.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Outra contribuição do Projeto Nós somos a cidade e a cidade somos nós é colaborar com a requalificação dos conteúdos da educação fronteiriça, ajudando a formatar currículos mais dinâmicos e integrados à cidade, comunidade local e entorno, levando em consideração suas particularidades.

Nesse contexto, conhecer os espaços culturais que a cidade de Guajará-Mirim oferece é uma das oportunidades de explorá-lo de forma viva e dinâmica, possibilitando o acesso a diversidade de conteúdo, vivenciando a pluralidade de conhecimentos comprovados através da prática.

Para fundamentar o trabalho na temática Cidade Educadora trouxemos as ideias de Freire (2003) quando defende que: “a cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela, mas também é cultura pela própria mirada estética ou de espanto, gratuita, que lhe damos. A cidade somos nós e nós somos a cidade”.

Trouxemos ainda as contribuições de Arroyo (2012) quando discute o direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. E por fim, Teixeira (1959) que corrobora com a discussão de que o ensino cabe a sociedade, muito pertinente essa abordagem considerando que uma das características da proposta da Cidade Educadora refere-se à participação social.

No aspecto dos Letramentos Múltiplos contamos com a ajuda de Roxane Rojo que faz uma abordagem profunda da temática e que reforça como um dos objetivos principais da escola a oportunidade que deve ser dada aos alunos de participar das variadas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade.

2 Metodologia

Faremos uso da pesquisa participante que de acordo com Brandão (1999), essa metodologia permite conhecer para agir, onde pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda com situações e tarefas diferentes, pretende ser um instrumento a mais de conquista popular.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Há autores que empregam as duas expressões como sinônimas. Todavia, a pesquisa-ação geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro (Thiollent, 1985).

A pesquisa participante, por sua vez, envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum, que permitiu ao homem criar, trabalhar e interpretar a realidade sobretudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece.

Esse tipo de pesquisa possibilita uma interpretação do contexto estudado, com o contato direto e prolongado ao ambiente e a situação referida. Não se pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-la em algo significativo para o pleno alcance das metas e objetivos propostos.

A primeira etapa desse caminho foi a elaboração do projeto que ocorreu após o término do mestrado e o meu retorno a cidade de Guajará-Mirim. Apresentei à Equipe Gestora da Escola que enviaram para a Secretaria Municipal de Educação para aprovação considerando que seria com a parceria dela que o projeto aconteceria.

Com o projeto aprovado pela Equipe Gestora e SEMED passamos a execução. Foi possível realizar planejamentos interdisciplinares para apresentação do projeto e das suas etapas.

Nessas aulas apresentamos os espaços culturais que a cidade possui e o que cada um representa dentro da história do nosso município: Museu Municipal, Catedral Nossa Senhora do Seringueiro, Distrito do Iata, Hotel Pakáas Novos (encontro das águas), Porto Oficial e Exército Brasileiro.

Foi definido também quais recursos seriam necessários quando fôssemos realizar as excursões a esses espaços culturais e o cronograma foi cumprido em todas as suas etapas.

3 Resultados e Discussão

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Um fato que foi recebido com surpresa refere-se a um levantamento que realizei na sala de aula para saber quantos alunos haviam visitado o Museu Municipal considerando que alunos do 5º ano, geralmente possuem 10 anos de idade e como resultado a esse levantamento constatou que a maioria dos alunos de uma turma de 35 alunos nunca tinham visitado o Museu Municipal. Esse fato causou estranheza e ao mesmo tempo alegria, e alegria foi por poder proporcionar esse momento para eles, através desse projeto.

Passamos a etapa das excursões e a primeira visita, propositadamente, foi planejada para ser ao Museu Municipal, ao Porto Oficial e a Catedral, todas no mesmo dia. Nem precisamos citar da alegria e a ansiedade provocada nos alunos. Foram muitas organizações, noites sem dormir, segundo eles, pensando nessa excursão. Prepara o lanche deles, cada um leva o que for comer, enfim, aquela festa. Chegando o dia, seguimos para o Museu Municipal e para nossa tristeza, estava fechado.

Abaixo segue a minha postagem de indignação na rede social:

Então você elabora um projeto denominado Cidade Educadora: a cidade somos nós e nós somos a cidade em que o objetivo geral é apresentar a cultura da nossa cidade através das visitas aos principais pontos turísticos e o primeiro local não poderia deixar de ser o nosso Museu. Mas para decepção geral minha e dos meus queridos alunos, ele estava fechado. Tudo bem, cidade pequena era só ir até o prefeito ou vice-prefeito que tudo se resolveria. (Facebook, 2019)

Figura 1 - Foto na sala do prefeito da cidade

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Fomos recebidos pelo vice prefeito que ligou imediatamente ao secretário de cultura e nos pediu que retornássemos ao Museu Municipal que iriam abrir.

Infelizmente não apareceu ninguém para abrir o museu, foi frustrante para os alunos, mas procurei alegrá-los e seguimos o planejamento indo conhecer o Porto Oficial.

Figura 2- Porto Oficial



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Nesse dia planejamos um piquenique na frente do Museu Municipal.

Figura 3- Piquenique na frente do Museu Municipal

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Nesse dia também recebemos a visita da Equipe Gestora da Escola.

Figura 4-Vista da Equipe Gestora



Fonte: Arquivo Pessoal. 2019.

E nesse dia ainda conhecemos a Catedral Nossa Senhora do Seringueiro, uma igreja com uma arquitetura fascinante.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Figura 5- Exterior da Igreja Catedral Nossa Senhora do Seringueiro



Fonte: Arquivo Pessoal. 2019.

Figura 6- Interior da Catedral Nossa Senhora do Seringueiro



Fonte: Arquivo Pessoal. 2019.

Cumprimos a primeira etapa de visitas programadas. E ao retornar no dia seguinte à sala de aula, tivemos um momento para a conversa dirigida, momento em que os alunos expunham suas impressões, saberes, curiosidades e principalmente falavam das expectativas para as próximas visitas.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Nesse momento também era possível constatar que é muito fácil unir a teoria e a prática, apresentar os pontos turísticos e mostrar que nossa cidade tem muitas belezas.

Outras teorias eram possíveis de serem identificadas nessa experiência, dentre elas a pedagogia da afetividade, a pedagogia da esperança, a pedagogia do amor. A construção nas relações e com o meio, o aprendizado por meio das vivências.

A próxima visita foi ao Exército Brasileiro, para isso acontecer a escola enviou ofício pedindo a visita, informando o quantitativo de alunos e professoras, bem como enviou em anexo o projeto.

Chegamos no horário previsto e fomos recebidos pelo Relações Públicas do Exército que nos informou o itinerário que fariam conosco. Le varam-nos à base de treino dos recrutas e realizaram uma trilha com todos nós. Os alunos estavam maravilhados, tudo era novidade, muitas árvores no caminho cada uma com a sua identificação.

Figura 7- Parte externa do Exército Brasileiro



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Figura 8- Trilha com os alunos

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Após o retorno da trilha, fomos levados para assistir um desfile dos soldados e conhecer a parte interna do Exército. Após esse momento convidaram-nos a irmos até a sala de projeção que havia uma apresentação muito didática para os alunos. Na apresentação foi possível conhecer o trabalho que o exército realiza, principalmente as missões de paz que participa. E para fechar a visita os alunos foram recepcionados com um maravilhoso lanche, preparado com muito carinho pelo Comandante do Exército.

Figura 9- Recepção do Exército aos alunos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Acredito que é um direito dos nossos estudantes conhecer a cidade que moram, os espaços que a cidade possui, ter acesso a cultura local, sentir-se pertencente ao local e com isso apaixonar-se por cada espaço cuidando e exigindo cuidados.

Além desses motivos pode-se acrescentar o acesso aos letramentos múltiplos defendidos por Rojo (2009, p.11) quando defende que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.

Assim, realizamos a segunda etapa do Projeto Cidade Educadora: a cidade somos nós, nós somos a cidade com a visita ao Exército Brasileiro, mais um espaço que educa, que ensina, que proporciona saberes.

Nesse dia, fizemos uma surpresa aos alunos, avisamos que íamos ao Museu Municipal, pois no dia planejado para essa visita não conseguimos entrar, pois estava fechado.

Foi um momento mágico, de grandes manifestações, foram orientados a entrar, admirar, observar tudo sem tocar, essa última é regra do museu.

A próxima visita foi pensada como uma forma de troca de saberes: programei levá-los ao Distrito do Iata, mas como é distante da sede do município cerca de 45 minutos de carro, planejamos um dia inteiro e a Creche daquele distrito nos recebeu calorosamente.

Ao adentrarmos no distrito do Iata fomos até a subprefeitura, a subdelegacia e na beira do rio, que em uma época do ano, apresenta praia.

Depois nos dirigimos até a Creche denominada Tia Chiquinha onde os alunos conheceram as salas de aula, os professores, funcionários e a diretora da escola e no recreio das crianças da creche, planejamos a realização de atividades lúdicas dirigidas pelos alunos do 5º ano para os alunos da creche, foi uma verdadeira festa.

Após esse momento foi servido um delicioso almoço regado com frutas tropicais de sobremesa. Descansamos e como pela manhã eles haviam sido os “professores” pela manhã, pela tarde fomos para a praça local e a profissional de

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Educação Física, Laís Batista, aplicou várias atividades físicas para eles, todas com foco na ludicidade.

FIGURA 10- Subprefeitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 11- Beira do rio

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 12- Chegada na Creche Tia Chiquinha



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 13- Visitas as salas de aula da Creche Tia Chiquinha

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A última visitação, além da primeira foi a mais desejada: conhecer o Pakaás Palafitas Lodge um hotel de selva localizado em frente ao encontro dos Rios Mamoré e Pacaás Novos

As passarelas mantêm o hóspede ao nível da copa das árvores e ligam também as cabanas ao Complexo Central, onde há um restaurante panorâmico para até 300 pessoas, além de uma piscina suspensa que se projeta sobre o encontro das águas dos rios Mamoré e Pacaás Novos. Há ainda o ecobar, recepção, salas de TV e de jogos. Na área da recepção e piscina há internet Wi-Fi.

É comum visualizarmos do restaurante ou da piscina botos tucuxis e vermelhos (os cor-de-rosa) fazendo suas evoluções bem no encontro das águas negras com as barrentas, que emolduram o entorno do projeto hoteleiro.

Para quem busca a tranquilidade e o contato com a natureza através de passeios de barco e a contemplação das belezas cênicas de nossa região, ou simplesmente quer aproveitar momentos de relaxamento, o Pakaás é uma ótima opção.

Foi uma experiência inesquecível, tivemos o boto fazendo coreografia para nós, castanha do Pará disponibilizada para os alunos quebrarem e comerem, além de um espetacular lanche servido de cortesia aos alunos.

Figura 14- Encontro dos rios e piscina elevada

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Figura 15- Passeio nas passarelas



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Figura 16- Lanche cortesia



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Conclusões

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Este trabalho apresentou o desenvolvimento de uma pesquisa participante que teve como objetivo oportunizar aos alunos o conhecimento dos espaços culturais que a cidade possui, mostrando que é possível aprender com eles, proporcionando aos alunos a compreensão de que a cidade somos nós e nós somos a cidade, entendendo que os espaços culturais ensinam e que essa prática oferece acesso a letramentos múltiplos.

A proposta deste trabalho está em trazer soluções para a melhoria da cidade que moramos, mostrar uma perspectiva de valorização da cultura local, apresentando os espaços que temos como possibilidades de aprendizados, ensinar às novas gerações que temos lugares lindos, possuímos encantos e que amar é fundamental.

Neste trabalho o foco foi o município de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, fronteira amazônica com a Bolívia e possui a cidade gêmea Guayaramerín, uma escola da Rede Pública Municipal, entretanto, pode ser adotado por outros municípios, por outras redes, por outras escolas que trazem em sua proposta pedagógica esse mesmo objetivo.

Acreditamos que é através da educação que transformamos as pessoas e essas pessoas, conseqüentemente transformam o mundo que a cercam, e queremos que essa proposta se multiplique e se solidifique a partir da participação de cada um cidadão que hoje idealiza um município sem problemas na área da saúde, educação, urbanidade, legalização fundiária, dentre outros, com espaços para a crianças e adolescentes utilizem de forma saudável.

É fundamental desenvolver o pensamento de que os políticos passarão apenas um mandato, mas você continuará sendo um cidadão preocupado com o desenvolvimento da cidade, não se deve, em hipótese alguma, deixar as questões partidárias dividir uma população tão pequena e que anseia por condições humanas de vida.

Com a implantação dessa proposta, é possível resgatar o orgulho que já se fez presente em outros tempos na nossa Pérola do Mamoré. Quão bom resultado será uma cidade inteira trabalhando em prol de se tornar educadora em todos os

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

seus espaços. Sem parecer piega, mas, seja você a mudança que quer ver no mundo, começando pela sua casa, sua rua, seu bairro, sua escola, sua praça, sua cidade, seu estado e seu país.

Valorize a sua cidadania, como o conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade, no que se refere ao seu poder e grau de intervenção no usufruto de seus espaços e na posição em poder nele intervir e transformá-lo.

Enfim, embora haja consciência de que a realização deste projeto suscitado nesse estudo seja arraigada de desafios, acredita-se que as possibilidades de uma cidade plena de oportunidades educativas, que podem ser potencializadas com a participação social, a intersetorialidade e a inclusão, resultando em igualdade de oportunidades são razões suficientes para a sua aplicabilidade.

Agradecimentos

Quero agradecer a Secretaria Municipal de Educação que através do servidor Gecildo Alves Barroso, disponibilizou o transporte para todas as visitas.

Agradecer a Equipe Gestora da EMEIEF Cândida Maria Moura de Paula pelo apoio incondicional em todas as etapas do projeto.

A minha colega de trabalho Laís Batista, profissional de Educação Física que se disponibilizou a acompanhar cada etapa conosco, um ser lindo e raro.

Ao Comandante do 6º Batalhão de Infantaria e Selva pela organização na recepção dos nossos alunos.

Ao Gerente Proprietário do Hotel Pakaás que prontamente abriu as suas portas sem cobrança e ainda serviu um delicioso lanche cortesia.

Aos pais dos alunos que confiaram a mim a realização desse projeto autorizando a participação do filho.

Referências

SOMOS A CIDADE, A CIDADE SOMOS NÓS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

ARROYO, Miguel. **O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver**. In: MOLL, Jaqueline (org.), *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREIRE. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Org. Ana Maria Araújo Freire. 3. reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 30ed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: Ensaio 7. ed. SP: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época: v. 23).

GARCIA, Cecília. **Cidades Educadoras**. Disponível em <https://cidadeseducadoras.org.br/equipe/Acesso> em 13 de setembro de 2020.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é cidadania?"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-cidadania.htm>>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. v.13, 126p.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **O ensino cabe à sociedade**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.74, 1959. p. 290-298.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.